

DICA DO DIA: Intertextualidade!

Definição:

- **Texto 1 (Notícia):** Casal ignorou chamado de porteiro de prédio que desabou – 26/09/2002
<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u59778.shtml>
- **Texto 2 (Música):** Canção de botas batidas, Los Hermanos <https://www.letras.mus.br/los-hermanos/67554/>
- **Texto 3 (Obra de arte):** Obra Metrópole, Adriana Varejão (Galeria Adriana Varejão)
https://www.archdaily.cl/cl/02-232480/galeria-adriana-varejao-tacoa-arquitetos/50f76206b3fc4b316d000039-adriana-varejao-gallery-tacoa-arquitetos-photo?next_project=no

UNICAMP: estudo da grade e análise de textos

➤ **A GRADE DE CORREÇÃO** - A nota na Unicamp varia de 0 a 12

Critério	O que se avalia?	Como garantir a nota máxima?	Peso do critério na nota final
Proposta Temática (Pt) _____		Cumprir com clareza tudo que foi solicitado.	17%
Gênero (G) _____		Fazer um bom projeto de texto que preveja a relação entre os elementos da prova (tarefas, situação e interlocução).	25%
Leitura do(s) texto(s) (Lt) _____		Ler criticamente os textos, buscando estabelecer relações entre eles e usá-los de forma produtiva para o cumprimento das tarefas.	25%
Convenções da Escrita e Coesão (CeC) _____		Escrever um texto fluido, com vocabulário preciso e cujas coesão e sintaxe contribuem para o estabelecimento de relações entre as ideias.	33%

➤ ANÁLISE DOS TEXTOS

TEXTO 1

Caros redatores,

Na última semana, enquanto fazia a compra mensal do mercado, notei que a embalagem do meu chocolate favorito estava diferente: apresentava uma lupa ao lado das palavras “alto em açúcares adicionados” e “alto em gordura saturada”. Isso atraiu a minha atenção para o valor nutricional do doce, afinal eu não tinha o costume de ler o rótulo dos alimentos, o que me fez repensar a compra e procurar entender melhor o assunto. Nessa busca por mais informações, encontrei o artigo de opinião “Os efeitos da nova rotulagem de alimentos” publicado neste jornal, que mudou minha análise da eficiência da medida imposta pela Anvisa.

Em uma primeira avaliação, imaginei que a mudança nas embalagens seria eficiente para conscientizar todas as pessoas acerca da qualidade nutricional dos alimentos e estimulá-las a fazer escolhas mais saudáveis de forma a solucionar a atual epidemia de obesidade no Brasil. Todavia, após ler o texto divulgado neste periódico, percebi que estava observando o cenário sob o olhar da minha bolha de privilégios. Conforme mencionado na matéria, a alteração implica um aumento no custo de produção, reduzindo as opções disponíveis para o consumidor de menor poder aquisitivo. Nesse viés, as camadas mais pobres, que já enfrentam dificuldades financeiras para manterem uma alimentação balanceada, ficam ainda mais restritas a produtos alimentícios acessíveis e com baixo teor nutritivo.

Além disso, concordo que a nova rotulagem não é suficiente para incentivar a redução do consumo de processados e ultraprocessados. É preciso que os indivíduos tenham o conhecimento nutricional para interpretar os malefícios das altas taxas de substâncias nos alimentos, como o sódio, para a saúde. Porém, em um país marcado pela desigualdade no acesso à informação como o Brasil, é difícil assegurar que a medida irá influenciar na compra dos brasileiros que não receberam educação alimentar básica.

Atenciosamente,
H. P. C

Critério	Nota	Justificativa
Proposta Temática		Todas as tarefas solicitadas foram cumpridas.
Gênero		O texto desenvolve bem o gênero proposto: explora de forma consistente a interlocução, a situação de produção, a construção composicional e a tipologia textual. Há uma boa progressão, clara organização e a articulação entre as tarefas, o que contribui para o texto.
Leitura		O texto faz uso produtivo dos textos da coletânea, com leitura crítica em uma parte do texto, mas ainda não é suficiente para a nota máxima devido ao pouco uso da coletânea em momentos em que ela poderia auxiliar no desenvolvimento.
Convenções de Escrita e Coesão		A organização feita da escrita, ao longo de todo o texto, favorece a leitura e compreensão da sua redação.

Nota final: ___/12

TEXTO 2

Olá, tudo bem? Venho por meio desta carta registrar minha opinião a respeito do assunto discutido nesse artigo. Decidi procurar mais sobre os novos rótulos determinados pela Anvisa, pois hoje, no supermercado, me surpreendi ao ver o aviso em letras garrafais “Alto teor de açúcar adicionado e gordura saturada” no meu chocolate preferido. Por conta disso, acabei não comprando. Foi a primeira vez que vi um desses novos rótulos, e posso comprovar sua eficácia. Devo concordar com o artigo, os rótulos têm sim um grande impacto sobre as compras dos consumidores. Eu nunca fui de ficar lendo os rótulos dos produtos que consumo, e agora, ao ler esse artigo, entendi sua importância. Para melhorar a qualidade de vida da população, é preciso que sua alimentação melhore. Isto é, reduzir seu consumo de ultraprocessados. Os novos rótulos auxiliam muito nas decisões de consumo, pois garantem que o consumidor saberá o que está consumindo sem depender das letras miúdas que ninguém nunca lê. Assim como descrito no artigo, concordo com o posicionamento favorável à inserção cada vez maior desses rótulos! É uma ótima iniciativa para um futuro mais saudável e consciente.

Atenciosamente, L.C.B.
26 de março de 2024.

Critério	Nota	Justificativa
Proposta Temática		O texto cumpre plenamente todos os comandos solicitados nas tarefas.
Gênero		O texto desenvolve o gênero proposto: configura de forma clara a construção composicional e configura uma situação de produção e/ou interlocução de acordo com o projeto de texto. Apesar de explicitar os elementos do texto, eles ainda não se desenvolvem de forma consistente no projeto de texto. É preciso trabalhar um pouco mais a argumentação e a interlocução.
Leitura		O texto faz uso inadequado dos textos da coletânea, demonstrando erro de leitura do texto 1. Há uma leitura que pode ser considerada superficial, pois faz uso pontual ou não há compreensão global.
Convenções de Escrita e Coesão		As seleções lexicais/sintáticas/coesivas são corretas, mas não contribuem para o projeto de texto de acordo com o gênero, além de haver alguns desvios. Na leitura, pode haver falhas pontuais de clareza ou fluidez que não atrapalham a compreensão global do texto.

Nota final: ___/12

TEXTO 3

Aos responsáveis pela Revista Monitor Mercantil

Reconheço ao escrever este texto que, antes da mudança nos rótulos de alimentos para indicar o ter de açúcar, gordura e sódio, eu não era tão atenta à embalagem dos alimentos, mesmo sendo uma consumidora que evita o consumo de alimentos ultraprocessados. No entanto, ao me deparar com essa alteração, busquei aprofundar minhas leituras sobre o tema e, após algumas pesquisas, encontrei, na página desta revista, um artigo que, apesar de advogar em prol de uma educação nutricional, defende que a mudança de rótulo é uma medida “repleta de boas intenções”, mas não é efetiva na prática.

Infelizmente, não concordo com tal posicionamento e refuto agora os dois argumentos apresentados pelo autor como efeitos negativos da nova proposta de rotulagem. Primeiramente, o autor sugere o aumento do custo do produto pelo fato do produtor ter que ajustar a embalagem às novas normas, no entanto, há nessa defesa o esquecimento da verdadeira guerra por atenção que as empresas travam usando estratégias de marketing em suas embalagens – como o uso de cores, personagens e texturas – para captar o consumo de produtos que não agregam em qualidade nutricional, o que já as deixam mais caras.

Além disso, o segundo efeito da mudança defendido é uma possível falsa correlação da diminuição do consumo desses produtos com a medida. Há uma alegação rasa aqui, pois, por um lado, não há por parte do autor a explicação do motivo pelo qual poderia haver uma falsa correlação. Contudo, vale destacar que argumento similar é usado por outros críticos ao modelo, que alegam que a diminuição se daria pelo descontentamento em relação à embalagem, porém, dados, divulgados pelo próprio setor, mostram que apenas 6,4% dos consumidores indicam que os rótulos são determinantes na escolha, porcentagem bastante reduzida. Por outro lado, há uma descrença na medida baseada em um juízo de valor ao defender que “o brasileiro médio” não sabe como examinar as advertências, mesmo elas sendo em si uma tentativa de trazer esclarecimento baseado em evidências de que o consumidor compreende melhor a falta de qualidade nutricional dos alimentos com informações claras.

A verdade é que ter acesso a informações claras deveria ser um direito do consumidor já assegurado há anos, e, no fim, essa mudança só contribui para que nós tenhamos maior autonomia na busca por uma alimentação mais saudável.

(Texto produzido pela profª Gabi Cavalin para poder exemplificar uma redação nota máxima em todos os critérios, especialmente em relação à leitura e uso dos textos da coletânea)

Critério	Nota	Justificativa
Proposta Temática		Todas as tarefas solicitadas foram cumpridas.
Gênero		O texto desenvolve bem o gênero proposto: explora de forma consistente a interlocução, a situação de produção, a construção composicional e a tipologia textual. Há uma boa progressão, clara organização e a articulação entre as tarefas, o que contribui para o texto.
Leitura		O texto faz uso produtivo dos textos da coletânea, com leitura crítica. Os textos são mobilizados para auxílio no desenvolvimento.
Convenções de Escrita e Coesão		A organização feita da escrita, ao longo de todo o texto, favorece a leitura e compreensão da sua redação.

Nota final: ___/12

➤ TEMAS ANTERIORES

- 2024 O fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio?
É possível conciliar mérito e bem comum?
- 2023 Derrubar monumentos? Os dilemas entre lembrar e apagar o passado
- 2022 A engenharia genética ameaça a dignidade humana?
- 2020 Vestimentas religiosas no esporte: legitimação da opressão ou liberdade de manifestação religiosa?
- 2019 Eutanásia: entre a liberdade de escolha e a preservação da vida
- 2018 As redes sociais estreitam os laços entre as pessoas ou as tornam egoístas?
- 2017 O voto nulo é um ato político eficaz?
- 2016 A adoção da pena de morte pode contribuir para a redução de crimes hediondos no Brasil?
- 2015 O financiamento de campanhas eleitorais por empresas deve ser proibido?
- 2014 Programa de espionagem norte-americano: autoproteção ou violação dos direitos das outras nações?

➤ ANÁLISE DA PROVA DE 2024

TEXTO 1



(Richard Bittencourt (Fi). As lágrimas sinceras de Júlio Gilson, 2023. Adaptado.)

TEXTO 2

No Brasil, o anonimato é proibido em todas as formas de publicações. Está na letra da lei, no inciso IV do artigo 5º da Constituição Federal, em palavras muito claras e muito simples: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. Com o advento da internet, porém, o quadro deixou de ser tão claro e tão simples. Na realidade digital, a letra da lei talvez seja letra morta.

As tecnologias digitais abriram muitas portas para manifestações de autores que se escondem, se esquivam, escapam a qualquer forma de identificação. O navegador Google Chrome concede ao seu usuário a abertura de uma “janela anônima”. Trata-se, como se vê, de um serviço ao alcance de qualquer um do público. Isso é mau? Difícil dizer. Antes de ser uma conduta necessariamente pérfida ou dolosa, o expediente de quem oculta o próprio nome pode ser uma estratégia legítima e, às vezes, uma estratégia de sobrevivência. Na história da democracia não foram poucas as ocasiões em que a ocultação do nome do autor contribuiu para a expansão das liberdades. O filósofo inglês John Locke (1632-1704) vivia exilado na Holanda sob nome falso quando publicou anonimamente sua *Carta sobre a tolerância*, em 1689. Hoje sua obra é reverenciada como um alicerce da noção essencial de que a fé religiosa de cada um é assunto pessoal, privado, não podendo ser determinada pelo poder estatal. Graças ao anonimato, não nos esqueçamos. Não fosse o recurso de sonegar aos leitores seu nome verdadeiro, é possível que Locke nunca tivesse conseguido publicar sua *Carta sobre a tolerância*. Bem sabemos que na internet ninguém é John Locke. As formas de estelionato de opinião proliferam em variações tão criativas quanto malignas. A cada eleição, pipocam blogs e sites apócrifos dedicados exclusivamente a enxovalhar a honra alheia. Isso não quer dizer que não existam os bons anônimos. Eles existem. Usam em segredo as redes sociais para denunciar desmandos em regimes autoritários — e também em regimes ditos democráticos. Mesmo sem ser John Locke, ajudam a civilização. O que fazer? Como resolver o problema do anonimato na rede? Seria possível — e seria desejável — regulá-lo? Em tempo: será que isso é de fato um problema?

Em boa medida, a internet tem sido um ambiente livre. Algum grau de manifestações anônimas integra e complementa a liberdade. Em poucas palavras, não haveria liberdade sem pelo menos um pouco de anonimato.

(Eugênio Buccì. “Cyberanonimato”. www.estadao.com.br, 18.04.2013. Adaptado.)

TEXTO 3

O ódio é um afeto e como tal tem direito à plena cidadania entre outros afetos, emoções e sentimentos. Daí que seja vã e, no limite, perniciosa toda tentativa de eliminar afetos, tais como a soberba (orgulho excessivo), a avareza (apego excessivo a bens), a inveja (geralmente traduzida pelo desejo de impor tristeza ao outro), a gula (desejo exagerado de comer ou beber), a luxúria (apego demasiado aos prazeres), e finalmente a ira, ou seja, o ódio furioso, que ultrapassa certos limites, geralmente traduzidos pela ofensa, desrespeito, agressão ou violência.

No discurso de ódio ocorre uma espécie de perda de modulação social desse afeto, uma desregulação do seu sistema de mediações. Isso pode ocorrer em função de um efeito digital muito simples: a monetização. Se o ódio engaja, coletiviza e intensifica, ele obviamente se traduzirá pela elevação do nível de atratividade digital.

A questão, porém, é que o anonimato digital suspende o circuito de regulação de afetos, pelos quais meço minhas palavras, pondero meu tom ou avalio as implicações do que digo. Ser autor é condição para possuir autoridade, logo poder perdê-la. Daí que o antídoto que coloco aqui em discussão chame-se autoria ou perda do anonimato.

(Christian Dunker. “Fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio”. www.uol.com.br, 26.04.2023. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Em dezembro de 2023, após a divulgação de uma notícia falsa de que estava em um relacionamento com o influenciador Whinderson Nunes, uma jovem foi vítima de um linchamento virtual. Em razão dos diversos comentários maldosos e ofensivos que recebeu, a moça não resistiu à pressão e cometeu suicídio. Diante dessa tragédia, surgiram novos debates acerca dos discursos de ódio na internet, da sua relação com o anonimato e da sua necessidade de criminalização. Nesse sentido, pode-se afirmar que o fim do anonimato digital reduziria os danos causados pelo discurso de ódio, já que tal forma de violência ocorre devido à sensação de impunidade e ao engajamento.

A princípio, é preciso verificar que a sensação de impunidade é uma das causas do discurso de ódio. Cabe ressaltar que, graças ao anonimato, por acreditarem que não podem ser identificados ou rastreados, os indivíduos pensam que estão livres de quaisquer punições. Essa máscara, conferida pelo anonimato, faz com que essas pessoas adquiram a coragem de manifestar publicamente seus pensamentos e opiniões que, muitas vezes, apresentam cunho pejorativo e que, dificilmente, seriam expressados em uma situação fora do ambiente digital. Reflexo disso é o movimento Red Pill, um grupo que defende a superioridade do gênero masculino e que, para isso, difunde discursos de ódio com falas machistas, misóginas e com apologia à violência contra a mulher. Também é importante destacar que, uma vez que muitos dos comentários desse grupo constituem crimes, eles são proferidos no meio virtual e por anônimos, justamente para dificultar a sua punição. Assim, o fim do anonimato reduziria a sensação de impunidade e, conseqüentemente, os discursos de ódio e seus respectivos danos.

Ademais, é conveniente notar que o discurso de ódio também é causado pelo engajamento. É válido salientar que essas falas geram engajamento, já que, ao mesmo tempo em que atraem pessoas com pensamentos semelhantes e as estimulam a realizar comentários parecidos, também mobilizam grupos com ideias contrárias e que fazem uso dessas falas para elaborar críticas. No mundo virtual, esse engajamento é positivo, haja vista que essa visibilidade dada ao autor do discurso de ódio permite que ele lucre com isso, dado que ele pode receber dinheiro tanto da própria rede social quanto de marcar, por meio da divulgação de produtos. Exemplo desse engajamento é que comentários de ódio a respeito da filha da influenciadora Viih Tube foram exibidos, para todo o Brasil, no programa Fantástico, em um horário de elevada audiência. Contudo, é necessário analisar que, com o fim do anonimato e, portanto, com a maior facilidade em identificar o autor, de rastreá-lo e de puni-lo, haverá maior ponderação, por parte dos indivíduos sobre os benefícios e malefícios da publicação de dizeres preconceituosos. Isso porque essa facilidade fará com que as chances de um comentário, em uma rede social, resultar em um processo judicial e, inclusive, em uma prisão serão maiores. Dessa maneira, ocorrerá maior reflexão, por parte dos autores das falas de ódio, sobre as chances de abrir um comentário engajado serem mais valiosas que o risco de um processo ou de uma prisão, o que resultará na redução da ocorrência de tais discursos. Desse modo, o fim do anonimato reduzirá a sensação de impunidade e, entre as possibilidades de engajamento ou de penalidades, as pessoas optarão pela chance de não serem punidas, o que resultará na diminuição aos danos causados pelo discurso de ódio.

Portanto, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio. Isso porque o anonimato confere a sensação de impunidade, sentimento que intensifica a ocorrência das falas de ódio, sobretudo devido ao fato de esses discursos gerarem engajamento e, inclusive, lucro.

(Heloísa Jodar, aluna Med on-line 2023)

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

- Fazer o simulado Unicamp ou Unifesp.